

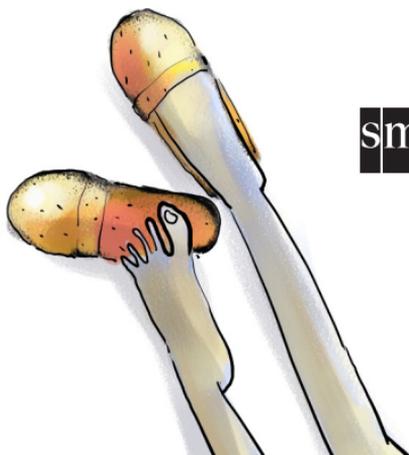


ilustrações da autora

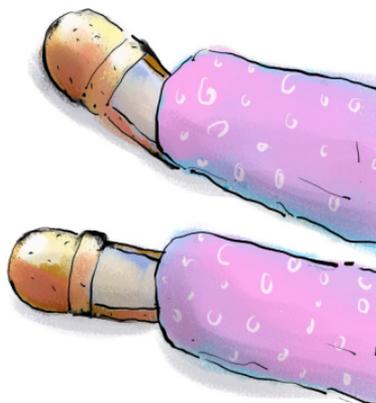
O sumiço da pantufa

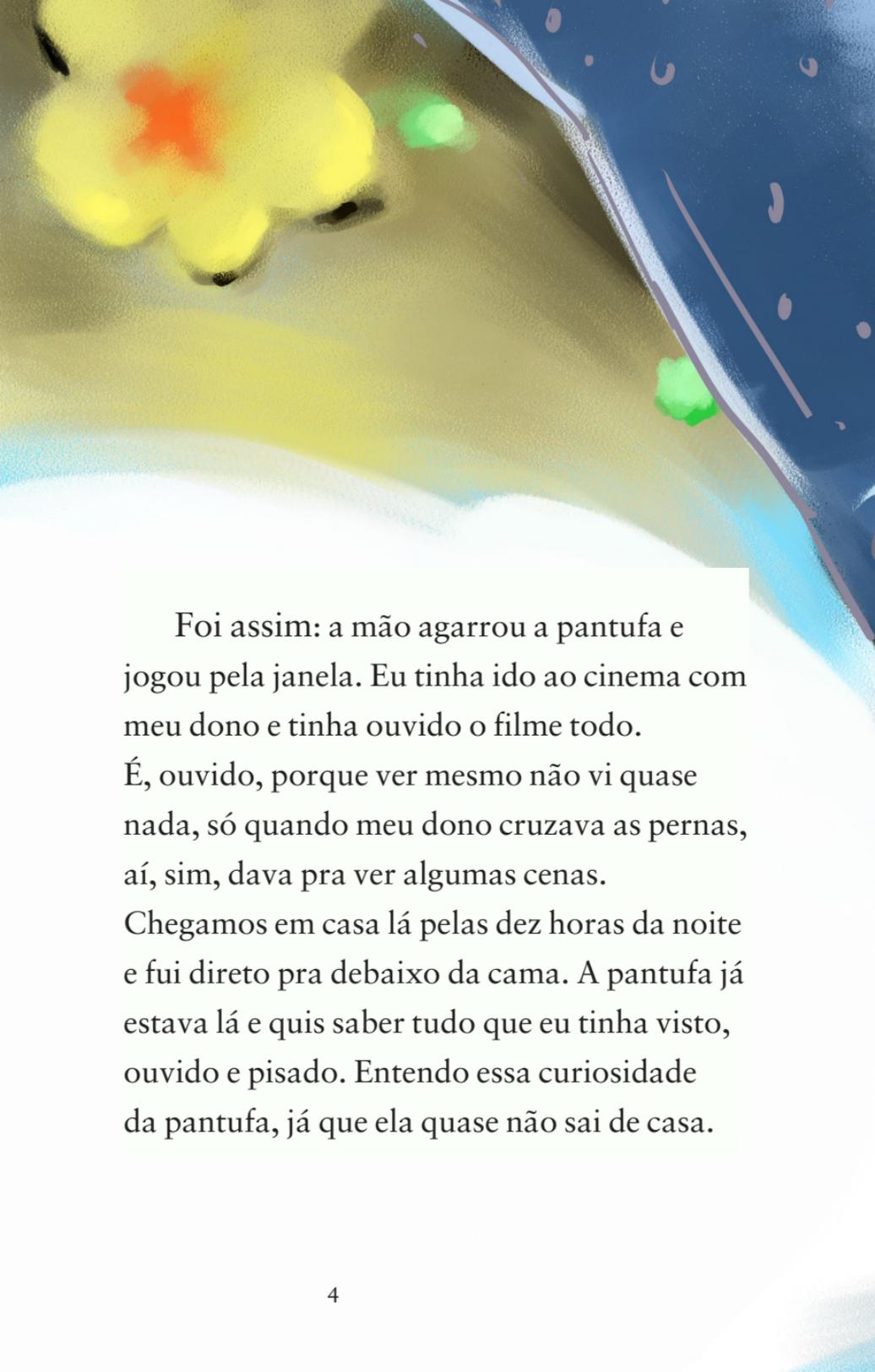
Mariângela Haddad

Prêmio ✨ Barco a Vapor 2009



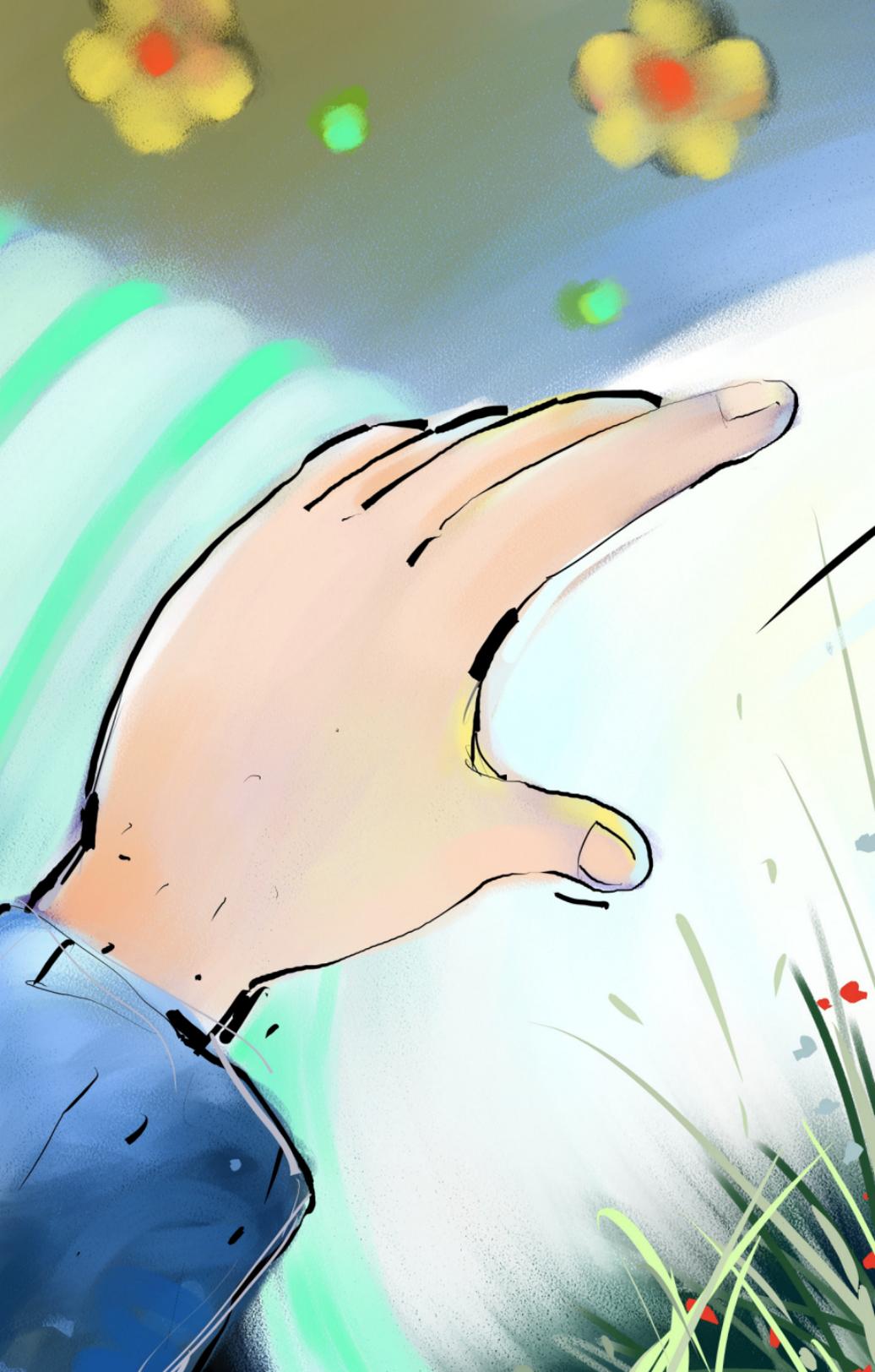
sm

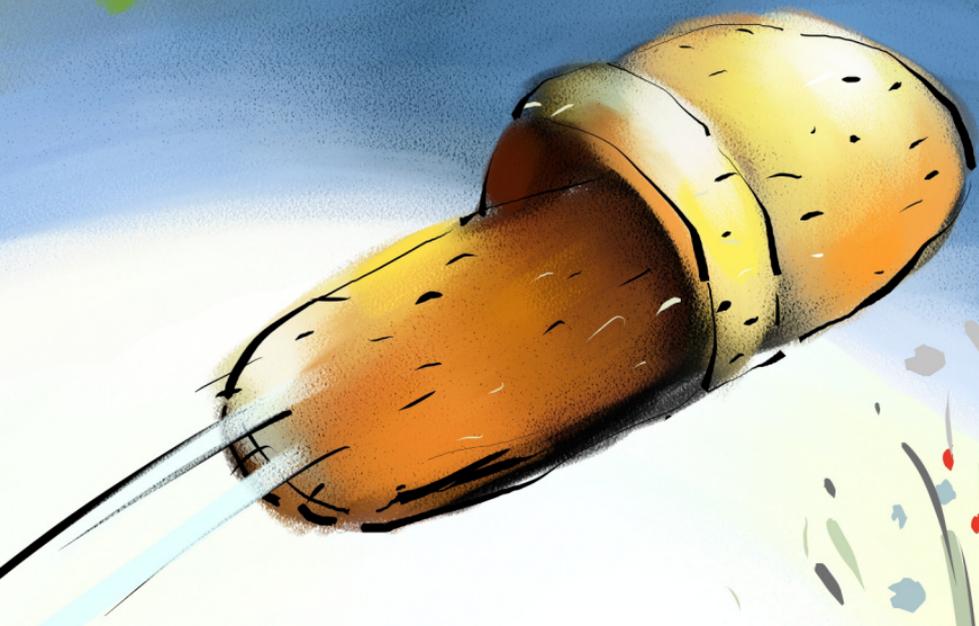




Foi assim: a mão agarrou a pantufa e jogou pela janela. Eu tinha ido ao cinema com meu dono e tinha ouvido o filme todo. É, ouvido, porque ver mesmo não vi quase nada, só quando meu dono cruzava as pernas, aí, sim, dava pra ver algumas cenas. Chegamos em casa lá pelas dez horas da noite e fui direto pra debaixo da cama. A pantufa já estava lá e quis saber tudo que eu tinha visto, ouvido e pisado. Entendo essa curiosidade da pantufa, já que ela quase não sai de casa.







Quer dizer, não saía, porque, nessa noite, ela voou pela janela. O sapato vermelho é testemunha do que afirmo. Pode perguntar pra ele, estávamos todos juntos quando aquela mãozona agarrou nossa pobre amiga. Não pudemos fazer nada, não tivemos tempo pra nenhuma reação. Sim, vi um pedaço da roupa, uma manga comprida de um tecido escuro, acetinado, com bolinhas brancas. Não, não ouvi nada diferente, não, os mesmos sons de sempre.

A menina entrou choramingando e se deitou entre os pais. Eles se remexeram um pouco e se acomodaram. O pai, meu dono, roncava baixinho e um gato miava lá fora. Ouvi uns resmungos irritados, mas isso eu já nem



estranho mais, as pessoas desta casa andam muito estressadas. Só sei que, no meio da melhor cena do filme, quando o herói escala um edifício, a pantufa sumiu. Não foi de medo nem de emoção, foi sumiço provocado.

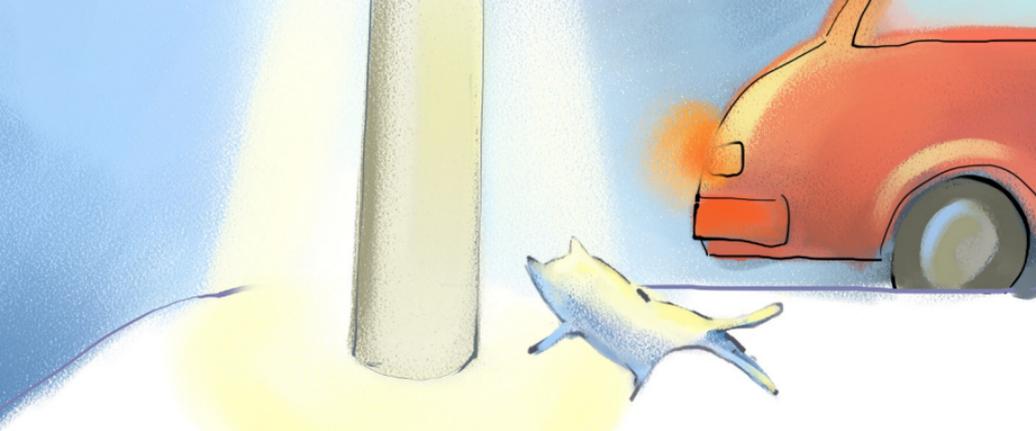




Foi assim: eu me perdi da minha mãe e fiquei muito aflito. Não sei o que aconteceu, fazia um pouco de frio e nós todos nos escondíamos debaixo da barriga dela, em cima de uns jornais velhos. Minha mãe é bem valente, mas, coitada, não deu conta de encarar aquela cachorrada toda. Ela brigou muito pra nos proteger, tenho certeza de que algum cachorro saiu arranhado.







Mas chegou uma hora que foi cada um por si. Sabe como é, né? Instinto de sobrevivência. Cada um de nós tomou um rumo diferente — em cima de muro, debaixo de carro, atrás de caixote —, pensando em retornar depois. Só que eu corri tanto que não achei mais o caminho de volta. Então fiquei por aí procurando e chamando minha mãe durante um bom tempo. Acabei subindo num muro e miei bem forte pra ver se ela me ouvia. Nada, nada, nada, nenhuma resposta...

